

Dilma fala em 1 de maio apenas nas limusines que o governo tutela

claudio_tognolli

Claudio Tognolli

30 de abril de 2015

Dilma não vai discursar em rede nacional neste Primeiro de Maio. Vai ser a primeira presidente do Brasil a não fazer isso: e se esconder atrás das redes sociais progressistas, boa parte paga com anúncios do próprio governo. Afinal elas constituem a nova forma de ficar rico, e já escrevi sobre isso neste blog: como se encher de tilintante via fabricação de consenso:

<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/claudio-tognolli/como-ganhar-muito-dinheiro-publico-fabricando-125929067.html>

Sabem porque mafioso e quadrilheiro andam de limusine? Pra terem um território móvel, e negociarem dentro dele.

A opção de Dilma por discursar em apenas redes que ela domina a soldo, as redes sociais ditas “progre\$\$istas e independentes”, pode fazer da presidente dona de protagonismo de limusine: o que seria uma novidade na história do Brasil (e faria Hakim Bey rescrever sua tese das zonas autônomas, as TAZ)

Mesmo no primeiro pior ano de sua vida (ele se mataria 3 anos depois), quando o país se lhe aparecia politicamente dividido, Getúlio Vargas não teve o medo que Dilma ora tem: e foi para a porrada, no mais famoso discurso do dia do trabalho, em 1951. Confira:

<https://www.youtube.com/watch?v=LQCV1iFegZg>

Dilma vai passar para a história como a dona do silêncio a Primeiro de Maio, ou dona do Discurso Cochichado, se preferirem.

Dilma corre o risco de inaugurar a categoria “silêncio” no legado histórico...

Maria Del Carmen Daher é dona de uma tese de doutorado brilhante: na PUC de São Paulo, analisou os discursos de Primeiro de Maio, feitos por presidentes, entre 1938 e 1994

Você encontra a tese aqui:

<http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/Discursos%20presidenciais%20de%201%20de%20maio-Tese.pdf>

Este blog separou algumas falas de presidentes falando, a 1 de Maio, por temas recorrentes. Acabam por definir o rosto de cada presidente. Confira:

TRABALHADOR

Sou um dos vossos, sou um trabalhador como vós o sois. Sou um trabalhador, desde a infância até o dia de hoje, pois a Presidencia da República é para mim o que é para vós a oficina, a fábrica, o lugar enfim onde ganhais o pão de cada dia com suor do vosso rosto. Não considero de maneira diferente o posto que ocupo agora, senão um posto de trabalho duro, incessante, inclemente. (Juscelino, 1956)

Meu trabalho terá de ser sempre parte do trabalho geral, com que haveremos de fundar o verdadeiro poder de transformação deste país e de nossa sociedade. (Sarney, 1985)

DESAMPARO

Conheço muito bem as aspirações dos trabalhadores da cidade e do campo. Sei - por ter por ela passado, com minha família - como é dura a vida do pobre, do órfão, do desempregado, a quem faltam tudo e todos. Sei como é difícil juntar privações para delas tirar recursos. / Bem compreendo, por isso, a veemência dos que bradam contra as dificuldades e a impaciência daqueles que desejam solucionar tudo, aqui e agora. (Figueiredo 1979)

GOVERNO

Quando tomei a iniciativa de promover o reajustamento dos vossos salários, logo no principio do meu govêrno, não cuidei, nêsse ato de justiça, de fazer favor a ninguem. (JK, 1956)

Atento aos ditames da justiça social, renovo a todos os brasileiros que meu Govêrno, em lugar de tomar medidas pressurosas, lenitivas e acessórias, prossegue realizando estudos de base, ... (Médici, 1970)

A legislação complementar indispensável [...] que agora assino, dispõe quanto à [...]; outro projeto de Lei, que ora encaminho ao Poder Legislativo, trata da instalação do novo Ministério, cujo funcionamento se deseja implementar em curto prazo. (Geisel, 1974)

Acabo de assinar o decreto dobrando o valor do salário mínimo. (Serney, 1985)

O plano econômico que pus em execução no dia 16 de março é o primeiro passo no cumprimento da promessa que fiz de retomar o desenvolvimento com justiça social. (Collor, 1990)

APELO

Por isso, escolhi êste dia e êste momento do nosso primeiro

encontro festivo para vos fazer um apêlo. Preciso de vós, trabalhadores do Brasil, meus amigos, meus companheiros de uma longa jornada ... (GV, 1951)

Quero deixar consignado nêste 1o de Maio, ao falar aos trabalhadores brasileiros, o meu apêlo ao Congresso Nacional para que complete sua obra, deferindo ao futuro Congresso o poder de reexaminar, à luz da experiência dêstes oito meses, e da experiência bem mais vasta dos últimos quinze anos, as bases e condições do nosso regime de govêrno. (JK, 1956)

Sempre que falo à Nação, busco convocar tôdas as consciências para o grande esforço de realização do objetivo fundamental de meu Govêrno, que é o de acelerar e antecipar o desenvolvimento brasileiro, sem o qual a justiça social não pode prosperar. (Médici, 1970)

TRABALHADORES

Trabalhadores do Brasil!

Não me elegi sob a bandeira exclusiva de um partido, e sim por um movimento empolgante e irresistível, das massas populares. (GV, 1951)

Trabalhadores, escolhi êste encontro e o dia de hoje para manifestar meu pensamento sôbre estas questões políticas e sociais, (Jango, 1962)

Quando me retirei da vida pública e passei anos esquecido pelos que me festejavam no poder, vós, trabalhadores, nunca me esquecestes (GV, 1951)

Preciso de vós, trabalhadores do Brasil, meus amigos, meus companheiros de uma longa jornada; (GV, 1951)

(...) mas a vós, trabalhadores, assalariados, operários, a vós, homens úteis, que produzís - essa política é a única que convém e, na verdade, a única política que vos toca de perto, porque os vossos interêsses estão ligados

indestrutivelmente aos maiores e mais altos interesses do Brasil. (JK, 1956)

SACRIFÍCIO

Oiço o clamor dos vossos apêlos mais prementes; calam- se fundo na alma o desamparo, a miséria, a carestia da vida, os salários baixos, o dinheiro que não chega para as necessidades mais inadiáveis, a luta contra a doença, o desespero dos desvalidos da fortuna e as reivindicações da maioria do povo, que vive na esperança de melhores dias. (GV, 1951)

Os homens do campo, quase dois terços da população brasileira, são, entretanto, os mais desassistidos. (Costa e Silva, 1967)

Nos países em desenvolvimento, embora haja grande diversidade entre as nações incluídas nessa categoria, pode-se dizer que a regra é a marginalização social da maioria do contingente de trabalhadores. (Collor,1990)

(...) não se pode falar em economia de mercado numa sociedade onde a maior parte dos trabalhadores não está integrada ao mercado. (Collor,1990)

Sei que os ideais que moveram tantos trabalhadores do mundo à luta, muitas vezes com sacrifício da vida, ainda estão longe de serem atingidos em nosso país, (Itamar)